

La Cielândia, o Brad e o Tancredo

Márcia Guimarães

Um bando retribuiu cortou a Cielândia neste já histórico 15 de janeiro de 1985 quando, às 11h30min de uma manhã incandescente e deputado João Cunha, do PMDB paulista, conferiu a Tancredino de Almeida Neves, a maioria do Colégio Eleitoral. A umávor, centenas de pessoas — velhos, moços, brancos, negros, ricos, pobres, mulheres e crianças — levantaram os punhos e entoaram o Hino Nacional, entoando lágrimas midavam rostos vermelhos de sol e emoção.

Foguetes levantaram pombo e fizeram estremezer as centenárias paredes da Biblioteca Nacional. Uma chuva de confete e papel picado cortou o ar onde bandeiras de todos os partidos e de todas as tendências agitavam-se em um só movimento de esperança. "O pátria amada, idolatrada, salve Salve!" E ao som deste hino, denso, vibrante, o coração brasileiro da massa concentrada na Cielândia bateu unido ao de toda a Nação Libertas, que sera tamen!

ESPERANÇA VOTO A VOTO

Desde as oito horas da manhã de ontem, vindos de bairros e subúrbios cariocas, em trens, metrô, ônibus, carros, bicicletas e moças, o povo foi chegando à Cielândia em pequenas vagas. Aos poucos, este quadrilátero limitado ao Norte pela Câmara Municipal, ao Sul pela Biblioteca Nacional, a Leste pelo Teatro Municipal e a Oeste pela saudosa memória do Palácio Monroe, foi ficando cheio. A praça e do povo como o céu e do condor", já definia, em versos irônicos, Castro Alves. E nesta praça-símbolo, que ao longo dos anos viu acontecerem-se ali todos os movimentos reivindicatórios brasileiros pela liberdade, em breve teria lugar um dos mais marcantes episódios da vida nacional: a eleição, após vinte anos de sucessivos governos militares, de um civil para a Presidência da República à posto pela força da vontade popular.

Dez horas sob as árvores, filhas de sombra juntado gente. Na Cielândia, ainda não lotada, ambulantes cantavam seus preceitos, e o Comitê Pedro Ernesto distribuía panfletos disputados alegremente. Nas escadarias da Câmara Municipal o povo acompanhava ponto por ponto a votação.

Em meia hora, a praça coadunou de gente e as primeiras bandeiras tremularam sobre as cabeças de portaria-estandartes improvisadas. Peios alvofalantes subiu-se que a agência do Unibanco, na Rua do Ovidual, havia sido assaltada e em ritmo sincopado a multidão começou a gritar: "Foi o Maluf! Foi o Maluf!"

Cada voto pró-Tancredino era uma festa de esperança. Na Cielândia, rostos verdes e emocionados ovavam/ponto por ponto, a conquista de uma liberdade que custara caro. Ali estavam os desaparecidos, torturados e mortos ao longo de vinte anos de dor. Ali estavam filhos, pais, familiares dos que perderam a vida nos duros anos de repressão. Das sacadas da Câmara, bandeiras conchegadas



Espaço reservado para as grandes manifestações: a Cinelândia vista, ontem, seu momento maior: milhares cantaram a nova era

contavam a história da luta e do sofrimento do povo enquanto a massa humana trepava pelas laterais e rugia. Vozes isoladas traziam o sentimento comum de galhoia e alegria: "Tancredino, vem derrubar essa cambada!" "Tancredino, o povo te espera de braços abertos!"

Marchinhas carnavalescas irrompiam na Cielândia irremediavelmente, maliciadas, gozadoras, como a própria alma carioca que nem vinte anos de militarismo conseguiram dobrar: "Chora Figueiredo/Figueiredo chora/Chora Figueiredo/Tá chegando a hora!" E debaixo de várias aos deputados maléficos que, a medo e hesitantes, conferiam ao candidato do Governo os seus parcos votos, o povo foi engrossando fileiras e vibração sob o sol quente de janeiro.

"Possa gente vir a inscrição no momento em frente à Câmara Municipal: "Libertas que sera tamen — 1789". Mas a uma só voz, a um só bater de corações, cada brasileiro ali reunido dizia para o seu voto: "Tancredino, vem derrubar essa cambada!"

putado Paulo Salim Maluf. "Cabra safado", foi o mais suave cognome com que o cunhamam vozes isoladas que urravam em meio à orgia das valas. Valas que sobriam generosas para o deputado Amaral Neto, assim que seu nome foi anunciado sobre as cabeças da massa irridada.

desta construção civil, pedreiro e artefice de sua própria liberdade, ali estava, na Cielândia, o princípio, meio e fim da luta empreendida, o povo brasileiro.

Agora, cada voto irradiava uma corrente de emoção. Palmo a palmo, a conquista de sua própria história. Por sobre as cabeças, rolou o 344º e começou a contagem regressiva. Emocionados, homens e mulheres cantavam voto por voto a vitória de Tancredino Neves. Cada deputado de Brasília, que anunciava em tom oratório sua opção política, eletrizava a Cielândia e levantava os punhos cerrados da multidão louca de alegria. Ao 342º voto pró-Tancredino as bandeiras cruzaram o ar em meio ao barulho dos fogos. Uma emoção imensa cortou gargantas e peitos.

A dois passos da liberdade, começava a grande comemoração que em segundos arrebatante ou ar em um braço trementante.

E quando o deputado João Cunha, da bancada paulista do PMDB emocionado e tenso, conferiu ao candidato Tancredino Neves o voto da maioria a Cielândia, o povo se lançou em um frenético e seu mais histórico dia. Das sacadas da Câmara, das escadarias do Municipal, do bloco compacto da praça a multidão urrava com lágrimas nos olhos: "Abaixo a ditadura! Abaixo a ditadura!" Neste momento, o Hino Nacional, elevou-se como um imenso vagalhão sobre o centro da cidade em um coro de centenas de vozes cortadas pelo dor livre. E choraram velhos, homens, mulheres, se entreajando as mãos, sorrindo uns para os outros, e deixando as lágrimas correrem

sem vergonha, confundidas ao suor dos rostos.

Meia hora depois, pelos botiquins e adagas de becos e ruas do centro da cidade, a multidão escocou-se, entronando pelas grades roucas, muita e generosa gente. Discutia-se política em todos os grupos na espera da grande festa que já se anunciava. Pela Avenida Rio Branco, a banda Muda Rio veio arrastando o povo ao ritmo de uma bateria ensardecedora, enquanto do palanque vozes sérias se faziam ouvir sem muita vibração. Festejou-se um pouco a encenação do boneco Tancredino Neves recebendo a faixa presidencial e pronunciando discurso maroto e alegre.

É dado o voto decisivo. A Cielândia explode. Há um mar de civismo

O grande momento fora deixado pra trás, às 11h30min de uma histórica manhã cheia de sol. "O Pátria Amada, idolatrada, Salve Salve!" O sentimento de orgulho nacional tomou conta, em um instante, de vendedores de picolé e refrigerantes, ambulantes, profissionais do jornalismo, fotógrafos e cinegrafistas, locutores e políticos. Neste minuto louco e emocionado, lavou-se a honra da pátria por tanto tempo envalhada.

CONTAGEM REGRESSIVA

Ninguém trai impunemente 500 mil votos e o deputado Agnaldo Timóteo recebeu, na Cielândia, a cobrança ao vivo de suas posições: "políticas!" Um ensurdecido coro de centenas de pessoas brindou-o com a mais estronada voz do dia quando, pelos alto-falantes, sua voz de barítono tríflego conferiu o voto ao de-

putado Paulo Salim Maluf. "Cabra safado", foi o mais suave cognome com que o cunhamam vozes isoladas que urravam em meio à orgia das valas. Valas que sobriam generosas para o deputado Amaral Neto, assim que seu nome foi anunciado sobre as cabeças da massa irridada.

putado Paulo Salim Maluf. "Cabra safado", foi o mais suave cognome com que o cunhamam vozes isoladas que urravam em meio à orgia das valas. Valas que sobriam generosas para o deputado Amaral Neto, assim que seu nome foi anunciado sobre as cabeças da massa irridada.

Paulista festeja com rojão na Praça da Sé

SÃO PAULO — O comércio de São Paulo não parou para festejar a eleição de Tancredino Neves. Todas as lojas e escritórios funcionaram normalmente no período da manhã, vendendo bem, mas para uma pública redução, correspondente ao de uma manhã de sábado. E que grande número de pessoas preferiu ficar em casa, assistindo à votação pela TV, tanto que no final da manhã em nenhum ponto da cidade foi registrado trânsito lento ou congestionamento, o que é excepcional para uma manhã de terça-feira.

A tarde, porém, reparições estaduais, como a Secretaria da Fazenda, deixaram de funcionar e a medida, autorizada pelo governador Montoro, foi recebida com revolta em alguns setores prejudicados.

Nos cartórios, centenas de escrituras deixaram de ser lavradas, embora vendedores e compradores tivessem comparecido às suas repartições, muitas vezes para confirmar por telefone, ainda de manhã, que o expediente seria normal.

O dia de ontem foi tão normal para a cidade, que ainda antes das dez horas foram registrados assaltos a duas agências do Unibanco, no Liberto Badurô, 137, 3º andar, e na Av. Nossa Senhora da Lapa, 449, onde cada um dos cinco assaltantes portava duas armas.

Fora da Praça da Sé, onde de uma concentração pe-



A nova República

quena de pessoas acompanhava as mudanças no painel de votação, havia poucos sinais de que o futuro do Brasil estava sendo decidido em Brasília. Na Av. Ipiranga, alguns veículos passaram lançando ar panfletos com os dizeres: "Estou na frente com Tancredino".

Mas, às 11h34min, a cidade parou meamz uma grande queima de rojões na Praça da Sé e cou em todas as ruas e praças. Muita gente correu para ver o espetáculo, enquanto os cavalariavos do Regimento 9 de Julho faziam o possível para acalmar seus cavalos, assustados com o barulho das bombas.

No Palácio da Justiça foi jogado papel picado. Na Praça das Bandeiras, de vários prédios também caiu chuva de papel, mas logo a festa voltou a se concentrar no perímetro da Praça da Sé e o público retornou a seus afazeres.

S. João del Rey em festa

SÃO JOÃO DEL REY — O carnaval começou cedo em São João, onde os 344 rojões, e ainda à noite continuava animadíssimo. O casarão dos Neves, no Largo do Rosário, onde mora Tancredino, ficou vazio o dia inteiro, sem nenhum enfite, no contrário de todas as casas das redondezas, cheias de bandeiras, faixas e fotos do candidato.

Os cinco irmãos do Presidente eleito, que estavam em São João, se reuniram na casa da irmã mais nova, D. Zínia (Maria Joana). Estavam lá Otávio, o mais velho deles, de 78 anos, Antônio, de 76 anos, Mariana, de 65, Esther, de 62 anos. Cedo a casa já estava cheia de amigos, outros parentes e jornalistas.

Nas margens do Corrego

de Inheliro, onde estavam instaladas fileiras de rojões, alguns velhos amigos do presidente verificavam se os rojões estavam bem firmes.

Quando aconteceu o voto 344, explodiu São João del Rey. Os rojões jogados pelos primeiros desfilantes, e eram aplaudidos. Até crianças seguravam bandeiras do Brasil e gritavam "Tancredino".

A comemoração pelo País

BELO HORIZONTE — De 10 mil pessoas festejaram ontem em Belo Horizonte a vitória de Tancredino Neves para a Presidência da República. Reunida na Praça da Liberdade, em frente ao Palácio do Governo, a multidão acompanhou a reunião do Colégio Eleitoral através do rádio oficial de Minas Gerais e, ao logo ficou assegurada a vitória da Aliança Democrática, começou um "carnaval que só terminaria no final da noite. Dez mil litros de "chôpe" foram distribuídos.

A comemoração em Belo Horizonte começou às seis horas de hoje, com "Alvorada Festiva", animada por bandas de música. Sem o "chôpe" de televisão, que na última hora apresentou defeitos, os manifestantes puderam acompanhar a votação apenas através da Rádio Inconfidência (emisora oficial) e de monitores de uma emissora de televisão.

PORTO ALEGRE — Até o tempo ajudou na comemoração da vitória de Tancredino Neves em Porto Alegre. Depois de uma chuva incessante que ruiu desde as nove e meia, no momento do voto 344, que garantiu a vitória do candidato da Aliança Democrática, as condições melhoraram e os gaúchos, por alguns momentos, largaram seus guarda-chuvas e se abraçaram nos edifícios centrais para "caírem na flúvia". Aproximadamente 12 mil pessoas comemoraram, gritando o nome de Tancredino Neves, abraçando e beijando seus amigos e improvisando um "carnaval" ao som da música "Vai passar" do compositor Chico Buarque de Holanda.

FLORIANÓPOLIS — Em Florianópolis, a festa da mudança não foi tão grande como era esperada pela direção do PMDB regional. A Alvorada da mudança, as

seis e meia da manhã, se limitou a muito foguetório, com o lançamento de rojões, no Centro da cidade. O movimento das populares aumentou a partir das nove horas, quando, através de quatro aparelhos de som, foram exibidas imagens e um painel acompanharam a votação pelo Colégio Eleitoral.

MANAUS — O espetáculo montado na Praça 14 de Janeiro para a comemoração, através de um telão, da votação no Colégio Eleitoral, não funcionou. Apesar de chover muito no Rio, a claridade impediu a percepção das imagens e apenas poucas pessoas que compareceram à praça (não mais de 30) oruparam um palanque de onde ficaram jurando e acendo o som dos votos dados por cada legado do Colégio Eleitoral.

RECIFE — No Recife e em Olinda os festejos pela vitória de Tancredino Neves foram espontâneos e sem qualquer organização oficial ou de partidos políticos. Ao ser anunciado pelas emissoras de televisão e rádio o resultado de número 344, que assegurou a maioria para o candidato da Aliança Democrática, os motoristas acionaram as buzinas dos seus carros, do alto do edifício no centro da cidade, e caíram chuvas de papel picado e muitos rojões espocaram no ar.

GOIÂNIA — Cerca de 50 mil pessoas comemoraram na Praça Cívica, em frente ao Palácio das Esmeraldas, a vitória do candidato Tancredino Neves no Colégio Eleitoral. Quando foi anunciado oficialmente a vitória do candidato da oposição, houve uma queima de fogos de quatro cinco minutos. O parvo seguinte foi a evocação do Hino Nacional pela banda da Nacional de Góias Velho. No palanque, o prefeito Noni Albernaz deu as mãos a várias pessoas.

Baile, reivindicação, o Rio parou na festa da liberdade

O Centro da cidade praticamente parou ontem, para que a população pudesse celebrar a vitória de Tancredino Neves no Colégio Eleitoral. Na festa, que só terminou nas primeiras horas de hoje, teve de tudo: teatro, discursos políticos, grupos fazendo reivindicações e um baile popular animado pela orquestra do maestro Arquimedes. Cerca de 50 mil pessoas estiveram na Cielândia para gritar o nome do novo presidente da simples e se divertir com as atrações oferecidas.

Tudo começou quando o deputado paulista João Cunha deu o 344º voto para Tancredino Neves, estrondando a vitória, já esperada por todos, ao político mineiro. Imediatamente, os organizadores soltaram uma bateria de morteiros e sã-pombos que têm se habitado na Cielândia varam assustados, precipitando uma bela revolta natural. O público foi convidado a cantar o Hino Nacional e fez com

muita emoção, sendo que a maioria não pôde conter as lágrimas.

A esta altura, o trânsito já havia sido interrompido na Avenida Rio Branco e a "Banda Muda Rio" chegou à Cielândia carregando uma centena de eufóricos foliões. O empresário Rodrigo Farias Lima, caracterizado como o boneco do Dr. Tancredino recebeu, então, do presidente regional do PMDB, Jorge Gama, a "faixa presidencial".

Em seguida, vários discursos políticos foram realizados por militantes do PMDB e pode-se notar o constrangimento dos organizadores pelas ausências do governador Leonel Brizola e do prefeito Marcelo Alencar. No seu discurso, Jorge Gama repudiou os vinte anos de regime militar e lembrou que, agora, a esperança do povo está depositada nas mãos de Tancredino Neves.

No início da tarde foi encenado

o musical "História na Rua", no qual foram narrados pelos atores Alice Viveiros de Castro e Anselmo Vibration, os fatos políticos ocorridos no país nos últimos 30 anos. Na peça, o cantor Paulo Marques, interpretou sucessos como "Peixe Vivo", "Bota o Retrato do Velho", "Anjo" e "Mestre da Alameda", enquanto outros caracterizados como os ex-presidentes Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas e João Goulart e como o ex-senador Teófilo Vilela, "discursavam" para o público. O empresário Rodrigo Farias Lima, que dirigiu a peça, subiu ao palanque vestido com o boneco do Dr. Tancredino e fez o "primeiro discurso oficial" como presidente.

Após a peça, foi realizado um show com diversos cantores populares, entre eles, Monarco da Portela, Valéria, Marlene e China. Ao anoitecer teve início o grande baile da vitória que fez o público dançar até de madrugada.

Tancredância anima 30º ano do Circo

Para comemorar dois acontecimentos no dia 15 de janeiro — a eleição de Tancredino Neves e o tricequiesimário do Circo Voador — foi realizada ontem na sede do circo, o baile da Tancredância, animado pela orquestra Raul de Barros. A festa contou também com a participação de Turbio Santos, João Bosco, Paulinho da Viola e Caetano Veloso.

A comemoração começou cedo com uma pevida servida aos 17 grupos de teatro, dança e música que há três anos contribuem para a criação do Blitz. Parquetados do coração, Cortina e Abracadabra, entre outros, consumiram 100 quilos de peixe frito e jinhô branco. Do lado de fora do circo, uma exposição de fotografias lembrava os acontecimentos marcantes durante o processo de sucessão presidencial. Juntos, o pessoal do Circo Voador e do Comitê Jovem Pró Tancredino aproveitaram o evento para lançar a Campanha pela Constituição.

Só mesmo a eleição presidencial conseguiu desviar a atenção do Rock no Rio nesta semana. A observação é de Perleto Fortuna, um dos responsáveis pelo Circo Voador, que aproveitou para unir o útil ao agradável e comemorar a eleição de Tancredino e o aniversário do Circo com um baile a noite.

A festa e a peça que está vivendo o clima de mudança e agitação do País e da cidade, mas não está disposto a ir ao Rock in Rio. Lançamos para a dança a dois. Não, queremos

comemorar o aniversário do circo, mas estávamos meio sem graça de concorrer com o Rock in Rio e sabíamos que sozinhos não teríamos espaço na imprensa. O pessoal do Comitê Jovem Pró Tancredino veio nos propor uma festa juntos e as estâncias.

Nestes três anos o Circo Voador foi palco de todo o tipo de atividade cultural. Sem preconceitos, diz Fortuna, recebemos grupos de todas as áreas ideológicas e propostas políticas e não há outro lugar com tantas alternativas culturais. Fazer um baile reunindo artistas e políticos é, na opinião de Fortuna, uma forma de comemorar juntos as mudanças que o País sofrerá a partir de agora. Ele comentou: "Acho que com essa sucessão presidencial vai diminuir o medo da gente. Não sei se se volta um dia, mas vai ser exgotado agora".

Na avaliação do terceiro aniversário do Circo Voador, Fortuna lembra que mais de 300 conjuntos de música surgiram embaixo da lona do circo, desde os tempos em que funcionava no Apoparde. E destaca que o Rock in Rio só foi possível de ser realizado hoje, graças à contribuição que muitos grupos, nascidos no Circo Voador, deram à música brasileira. E conclui: "O Circo Voador tem a ver com o Rock in Rio na medida em que este vive o clima de mudança e agitação do País e da cidade, mas não está disposto a ir ao Rock in Rio. Lançamos para a dança a dois. Não, queremos

Globo ganha briga das tevês

Lúcio Helena Cyrillo

A TV Globo protagonizou no fim de semana dois grandes acontecimentos na cobertura das eleições de 1982, quando, independentemente, mostrou-se tendenciosa na cobertura da apuração dos votos para governadores. Documentando o resultado do Colégio Eleitoral e a Presidência da República, no local da votação, nas tentadas de rua, nas principais capitais bra-

silícias, deu-se um trabalho de emissão foi irrepreensível.

Do ponto de vista técnico, nenhuma novidade, como era de se esperar, foi um banco nas demais localidades, inclusive o TV Manchete, que apesar do chamado "esforço de reportagem", pouco, principalmente, não desentendeu entre o rádio e o áudio. Sem falar nas diversas vezes em que, chamados, seus repórteres não conseguiram articular as

palavras, num repêido êncido de música, graças à falta de som.

O Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) promete divulgar, hoje, pela manhã, os índices de audiência registrados durante a cobertura da eleição. Mas o Departamento de Jornalismo da TV Globo arrisca-se na previsão de que a emissora de rádio, no Rio de Janeiro, deveu obter, no Rio de Janeiro, mais de 70%. Tranquilamente.